



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
32º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Da Suspeita De Influenza À Leptospirose: Um Relato De Caso

Autores: NATHALIA MORAES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), LARISSA DIEL CARVALHO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE)

Resumo: A leptospirose é uma zoonose bacteriana causada pelo gênero *Leptospira* de distribuição mundial, frequentemente associada à áreas rurais e atividades de risco, podendo se manifestar de forma inespecífica e dificultar o diagnóstico precoce. (1) Em crianças, a doença pode se manifestar de forma inespecífica, com sintomas como febre, cefaleia, mialgia e sintomas gastrointestinais, muitas vezes simulando infecções virais comuns. (2, 3) No entanto, casos graves podem evoluir com disfunção hepatorenal, hemorragias e comprometimento sistêmico. (4) Portanto, o diagnóstico precoce e tratamento adequado são fundamentais para evitar complicações e reduzir a morbimortalidade. "M.A, 14 anos, apresentou febre abrupta, cefaleia e anorexia, sendo inicialmente tratado em casa com sintomáticos. Após 3 dias, com persistência dos sintomas e surgimento de mialgia intensa e quadro gastrointestinal, procurou atendimento na UBS, onde foi suspeitada Influenza, realizada testagem e mantido manejo sintomático. No dia seguinte, exames para Influenza e COVID foram negativos. Após 5 dias de evolução, retornou ao pronto-socorro devido à piora do estado geral, prostração, fotofobia, irritação conjuntival, vômitos e fadiga extrema. O adolescente relatou que atribuía as dores às atividades físicas recentes. Os pais mencionaram que ele auxiliava na colheita e morava em área rural. Diante da suspeita de leptospirose, foi iniciado tratamento empírico com doxiciclina. Dois dias depois, sem melhora, apresentando desidratação, icterícia discreta e disfunção hepatorenal, foi internado. Exames laboratoriais revelaram elevação de enzimas hepáticas e CPK, além de creatinina aumentada. Testes Elisa IgM e cultura para *Leptospira* foram positivos. Permaneceu hospitalizado por dez dias com penicilina cristalina e suporte clínico, evoluindo bem e recebendo alta com acompanhamento ambulatorial." O presente caso ilustra os desafios diagnósticos da leptospirose em um adolescente residente em área rural, cuja apresentação inicial simulou uma infecção viral comum. A febre persistente associada a mialgia, cefaleia e sintomas gastrointestinais levou inicialmente à suspeita de influenza. No entanto, a progressão do quadro com prostração intensa, fotofobia, irritação conjuntival, piora do estado geral e envolvimento hepatorenal indicou a necessidade de reavaliação diagnóstica. A leptospirose tem manifestações clínicas variadas, que vão desde formas leves e autolimitadas até quadros graves com disfunção de múltiplos órgãos (1). O histórico ocupacional do paciente, com participação em atividades agrícolas, e a residência em área rural foram elementos cruciais para a suspeição diagnóstica. A confirmação foi obtida por meio da sorologia IgM Elisa e cultura positiva para *Leptospira*, exames essenciais para definir a etiologia da infecção. O tratamento precoce e suporte clínico adequado resultou em uma evolução favorável, reforçando a importância da identificação rápida da doença para evitar complicações.